
Jornal laboratorial Cobaias: Edição Intercom NE 2018¹

Danilo SANTOS²

Mayane SANTOS³

Emanuel FREIRE⁴

RESUMO: O presente trabalho apresenta a 13ª edição do jornal laboratorial, Cobaias, produzido na disciplina de Redação Jornalística III, por alunos do curso de Jornalismo em Multimeios, da Universidade do Estado da Bahia(UNEB). O produto tem por objetivo, aguçar a produção experimental do jornalismo impresso, amparado em técnicas de reportagem que aliam a teoria e a prática do fazer jornalístico. O Cobaias visa retratar as duas cidades, Juazeiro-BA e Petrolina-PE, fortalecendo a diversidade da cultura, como a arte urbana, música, cinema, história, dentre outros aspectos relacionados à região.

PALAVRAS-CHAVE: Cobaias; Jornal-Laboratório; Jornalismo-Impresso; Juazeiro-Petrolina;

INTRODUÇÃO

As cidades de Juazeiro(BA) e Petrolina(PE), localizadas nas proporções semiáridas do submédio do São Francisco, são conhecidas pelo desenvolvimento econômico através da produção da fruticultura irrigada. Mas, para além da questão econômica, existem também os aspectos culturais e sociais, sendo estes dois últimos os mais pautados pelo Jornal Cobaias (JC).

Nos últimos anos, o JC tem contribuído não só aos anseios dos alunos, como também para a construção da história e o fortalecimento das questões culturais da região do Vale do São

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019;

² Graduando do Curso de Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia. *e-mail:* danilosouzasantos2013@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia. *e-mail:* mayane458@gmail.com;

⁴ Doutorado em andamento em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Curso de Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia, Campus III, Juazeiro, Bahia. *e-mail:* andrade.emanuel@gmail.com.

Francisco. O jornal depende de um arcabouço teórico, que norteia as atividades práticas, as quais estimulam o estudante e o coloca mais próximo da realidade de seu território de atuação.

Pensando a comunicação como um ato da essência humana e como forma de transmissão, unido ao conceito de Paulo Freire (1983) de que comunicação é um diálogo entre sujeitos, é que o JC se propõe a cumprir um papel de inserção social, através de reportagens interpretativas focadas nas culturas e expressões que constroem, moldam e reconstroem as identidade das populações ribeirinhas. Além de levar a outros espaços, histórias de vidas do cotidiano ainda pouco pautadas pelos veículos tradicionais.

O registro do cotidiano é tarefa própria da atividade jornalística. Não raras vezes, esse registro torna-se a mais completa, se não a única, documentação dos fatos recorrentes em uma comunidade e as notícias arquivadas, o fio da memória local. O jornalismo, mesmo involuntariamente, escreve a história do lugar.(DEOLINDO, 2005, p.1)

Assim, as reportagens do JC buscam pautar, a partir de uma diversidade de fontes, entre comuns e especializadas, o universo de fatos e problemáticas sociais, lendas, mitos, manifestações populares, além de iniciativas artísticas que, ao passarem pelo tratamento de dados resultam na produção de textos/imagens que ajudam a escrever a história local. Segundo Bauer (2018), é essa troca de informações que também constrói a vida individual e social:

Contar histórias é uma forma elementar de comunicação humana e, independentemente dos desempenho da linguagem estratificada, é uma capacidade universal. Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. (BAUER; GASKELL, 2008, p. 91).

No caso do Cobaias, o produto impresso é desenvolvido como forma de avaliação, tendo como objetivo possibilitar uma formação fundamentada na articulação de teoria e prática, de acordo com as exigências do mercado de trabalho. Dessa forma, prática laboratorial impressa se aplica uma das funções do jornalismo segundo Luiz Beltrão (1963), que considera a função primordial das escolas de Jornalismo do país:

“[...] funcionar como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos servindo de laboratório para experiências morfológicas e de conteúdo [...] das matérias, ações e serviços que a comunidade espera encontrar [...]” (BELTRÃO, 1963 apud LOPES, 1989).

Pensando a comunicação como um ato da essência humana e como forma de transmissão, unido ao conceito de Paulo Freire (1983) de que comunicação é um diálogo entre sujeitos , é

que o Jornal Cobaias se propõe a cumprir um papel de inserção social, através de reportagens interpretativas focadas nas culturas e expressões que constroem a identidade das populações ribeirinhas, e, levar a outros espaços histórias de vidas pouco pautadas pelos jornais impressos da região.

O registro do cotidiano é tarefa própria da atividade jornalística. Não raras vezes, esse registro torna-se a mais completa, se não a única, documentação dos fatos recorrentes em uma comunidade e as notícias arquivadas, o fio da memória local. O jornalismo, mesmo involuntariamente, escreve a história do lugar.(DEOLINDO, 2005, p.1)

No campo prático, os alunos atuam como pauteiros, repórteres, fotógrafos, e fazem uma espécie de “pré-edição” de suas produções, que são finalizadas pelo professor da disciplina. Após concluído, o jornal ganha o leitor por meio da distribuição gratuita na comunidade acadêmica e externa, além de servir de roteiro de pautas para outros veículos da região.

O objetivo do jornal laboratorial Cobaias é dar a oportunidade aos estudantes de terem um contato direto com uma espécie de redação de jornal impresso, com reuniões para definição de pautas, apuração dos fatos, produção e finalização, além de oferecer aos seus leitores, reportagens aprofundadas em seus respectivos assuntos, com temáticas que envolvam o interesse público e que tenham relevância para a sociedade em geral.

Do ponto de vista do campo prático-teórico, esse projeto tende a intensificar o amplo aprendizado da prática da apuração jornalística, aprofundada por meio das diversas abordagens de temas distintos: política, economia, comportamento, saúde, cultura, sociedade, segurança pública, mobilidade, entre outros, que na contemporaneidade se traduz em assuntos relevantes para o jornalismo que interessa à sociedade. No entanto, não vale apenas a notícia, mas a interpretação dos fatos, a descrição, o desdobramento e, por último, a opinião pública.

Os produtores-alunos do jornal se envolvem ainda na prática de um jornalismo cidadão, com vistas ao desenvolvimento social dos leitores – algo que se faz pertinente se analisarmos os ideais e responsabilidades do comunicador social.

O JORNAL-LABORATORIAL ENQUANTO PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

Sustentado em aulas teóricas que dão o embasamento sobre jornalismo impresso, o jornal-laboratorial possibilita ao estudante praticar todos os passos da produção da notícia – apuração, entrevista, redação, edição e distribuição - conciliando assim, teoria e prática.

A iniciativa e produtividade do jornal Cobaias, contribui para ampliar as possibilidades de práticas variadas, em outros campos do saber acadêmico, tais como a pesquisa e a extensão. Os professores de ensino médio ganham novas alternativas de trabalho, já que, o jornal é um instrumento pedagógico, e, seus alunos têm contato com textos que apesar de não serem propriamente didáticos, podem ser um meio eficaz para o exercício da leitura, escrita e cidadania.

A produção e veiculação de jornais impressos na região, não está tão em voga, por conta de mudanças estruturais a exemplo da migração de alguns veículos para o formato digital como site ou blog. O Cobaias configura-se então, diante deste cenário, como um espaço de prática jornalística, com relevância para o curso, já que, promove também um crescimento didático no horizonte da aprendizagem e aguça os sentidos voltados para as rotinas produtivas fazendo com que os alunos concebam, na prática, a ideia de critérios de noticiabilidade, entre outros pontos. O projeto é uma forma de cativar o gosto pelo o jornalismo impresso, através de um laboratório que possibilita a interação entre a turma, e, uma interdisciplinaridade acadêmica em prol de um objetivo comum.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecem habilidades e competências específicas ao jornalista, algumas das quais são esmiuçadas e confrontadas com as atividades desenvolvidas, no processo de confecção do Cobaias, partindo do domínio da linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios. Contudo, faz necessário justificar ainda que no caso deste citado jornal, já há uma relação continuada com os alunos do curso que contribuem para a produção de um veículo importante para o panorama da comunicação regional. Assim, o Cobaias cumpre esse papel.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

No decorrer da disciplina de Redação Jornalística III, os alunos praticam a produção de reportagem, aprendendo na teoria, sobre critérios de noticiabilidade e experimentação da

linguagem jornalística. Além disso, desenvolveram o jornal Cobaias, que promove uma vivência de rotinas produtivas.

O jornalista possui um papel enquanto prestador de serviço à sociedade, é “um processador das camadas verificáveis da realidade- não raro limitado à posição de verificador de fatos inacessíveis de forma direta” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p.71), tal profissional da comunicação, é então, essencial. Nesta lógica, o jornal laboratório, possibilita que o aluno-repórter vivencie, durante o período acadêmico, esta função.

A cada semestre em que é oferecida a disciplina, o professor discute com os alunos as propostas de pautas para a região, buscando um novo olhar na cadeia produtiva de conteúdos informativos, considerando os métodos e técnicas utilizadas pelos jornais convencionais em atividade, assim, já se começa a desenhar o espelho do jornal. O plano prático começa com a definição de pautas, proposta de abordagem, fontes a serem trabalhadas e desdobramentos como as fotografias e gráficos, ou arte a ser utilizada no processo de edição.

Na edição especial, foram 19 textos em variados formatos produzidos com temas diretamente voltados para a realidade e necessidade informativa da região. Ou seja, temas pautados de forma aprofundada. O experimento deste produto, segundo Lopes (1989), “permite que o aprendiz de jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade” (p.49). O autor atenta ainda para a preparação que o veículo laboratorial proporciona aos envolvidos em suas atividades:

“O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas, combinando-as, intercalando-as e integrando-as” (LOPES, 1989, p. 34).

Com a perspectiva de preparar o estudante para o mercado de trabalho, o processo de construção do Cobaias seguia à risca a todos os passos do fazer jornalístico, mostrando na prática que “repórter não pode bancar uma afirmação sem confirmá-la. A pressa não é desculpa para má apuração” (PEREIRA JÚNIOR, 2006,p.87). Os alunos-repórteres tiveram que sair de suas zonas de conforto e ir à campo, em busca de informações corretas. Após a finalização dos textos e escolhas das imagens, o material foi entregue ao orientador do projeto, que também é professor da disciplina, para a avaliação e considerações pertinentes. O processo de

diagramação e edição final não é mais tarefa do aluno-repórter, uma vez que este cumpre com seu deadline.

COBAIAS EDIÇÃO ESPECIAL PARA O INTERCOM NORDESTE 2018

O Cobaias é um jornal pensado para ser experimental, de modo que, a cada nova turma de graduandos da disciplina, um modelo diferente seja pensado e construído, possibilitando, assim, a experimentação por parte dos mesmos. Em 2018, ano em que Juazeiro sediou o Intercom Nordeste, a edição do jornal foi pensada especialmente para distribuição durante o evento.

Composto por 16 páginas, o Cobaias acolhe um total de 19 textos dos estudantes, em diversos formatos jornalísticos, como perfis, reportagens, e, entrevistas, que, contemplam os mais variados assuntos, sempre priorizando a produção de notícias relevantes para a região. O tema central do produto, era direcionado a retratar as duas cidades, Juazeiro-BA e Petrolina-PE, fortalecendo a diversidade da cultura, arte urbana, música, cinema, história, dentre outros aspectos, relacionados também à economia da região.

O Cobaias foi distribuído durante todo o evento, desde o credenciamento na Universidade do Estado Bahia até a premiação, que aconteceu no Centro de Cultura João Gilberto. Esse alcance foi de grande importância para a trajetória do Cobaias, tanto pelo espaço de difusão do conteúdo produzido pelos estudantes locais, bem como pela oportunidade de contribuição na construção de um congresso como o Intercom.

Por conta disso, as pautas também foram pensadas para esse público, com temáticas mais abrangentes sobre o Vale do São Francisco, com o intuito de apresentar ao leitor uma contextualização sobre essas duas cidades: a cultura local, a atual realidade da comunicação nesse território, importantes personalidades dessa localidade, entre outras características presentes em Juazeiro e Petrolina.

A edição número 13 do jornal abre com texto sobre o Congresso de Ciências da Comunicação, sendo esta, também, matéria de capa. Com o título “‘Desigualdade, gênero e comunicação’ serão temas de debates na programação do Intercom Nordeste - 2018”, a matéria traça uma breve trajetória do evento, além de fazer um apanhado sobre a edição daquele ano.

Em seguida, o Cobiaias apresenta o texto “O Vale e a comunicação”, escrito pelo jornalista Jota Menezes.

Também compõem essa edição as reportagens “Memórias dos povos sertanejos habitam os museus”, de Fernando Alves e Tarcilla Félix; “Os desafios do Hospital Dom Tomaz”, escrito por Priscilla Souza; “São todos ‘pernambaianos’ ou ‘baianbucanos’?”, de Patrícia Rodrigues e Renilson da Silva; “Cobiaias: um jornal laboratório que fortalece a memória do Vale”, autoria de Raphael Nobre; “Contexto Educação: revista torna-se vitrine de ideias e pesquisas para além das universidades da região”, de Vagner Gonçalves; “No sertão, a ecologia humana avança para além da caatinga”, de Aucilânia Soares e Tiago Cosmo; “Canudos, a força histórica da guerra 120 anos depois”, “Todas as formas de comunicação no Vale do São Francisco”, de Beatriz Braga; “Toda beleza da matriz Nossa Senhora das Grotas”, de Mariane Ribeiro e Beatriz Granja; “Eles são jovens e ganham a vida na sanfona”, de Fernanda Mattos; “Troféus do Intercom Nordeste tem a grife Ana das Carrancas”; “Natureza em forma de arte pelas mãos de Cícero Rodrigues”, texto de Mayane Santos e Thiago Elias; “Ilha do Rodeadouro é paraíso do sol, banho e sabores”, reportagem de Danilo Souza; “Circo Pindorama: a resistência dos sete anos”, de Elaine Souza e Ramila Lorrane; “Equação matemática nas narrativas de Aroldo Leão”, de Suzana Alves; “A poética romântica e politizada de Maviael Melo”; e por último “Era uma vez a casa musical de João Gilberto”, de Lucas Oliveira e Jayanne Rodrigues.

As fontes utilizadas nas matérias, as legendas de fotos, e créditos, são os textos que mantêm um tamanho padrão, respectivamente nos tamanhos 12, 9 e 7. O tamanho de títulos, subtítulos, fotos e créditos de textos, são alternados de acordo com a diagramação. A cor vermelha acompanha a maioria das edições anteriores do Cobiaias, como uma espécie de marca tradicional. A logomarca com o nome Cobiaias foi redesenhada e utilizada nas cinco últimas edições do jornal. Nesta edição, a logomarca do Intercom NE 2018 ilustra a capa do jornal, em posição de destaque.

“Uma foto de reportagem testemunha bem uma certa realidade, mas também revela a personalidade, as escolhas, a sensibilidade do fotógrafo que a assina”. (JOLY, 1996, p.58). É nessa lógica de captação de momentos e realidades que as fotografias que ilustram os textos do produto laboratorial foram feitas pelos alunos-repórteres, através dos conhecimentos adquiridos ao decorrer de disciplinas relacionadas à fotografia.

A capa foi pensada para atrair o leitor, com imagens de qualidade, coloridas e com a intenção de despertar a vontade em iniciar a leitura do jornal. A produção do Jornal Cobais possibilitou que todos os envolvidos, colocassem em prática todas as técnicas jornalísticas, e que tivesse um produto palpável como portfólio, e, destinado a comunidade da região,

“Somente um jornal-laboratorial comunitário é capaz de ser um trabalho em que o estudante possa, de fato, ter todas as características que definem um jornal de verdade. Só dessa forma poderá treinar e tornar-se realmente habilitado para a profissão que escolheu” (LOPES, 1989 p. 57)

Montada e impressa em formato Tablóide (28,5cm x 44 cm); Mancha gráfica (26cm x 31,4 cm), o formato possibilitou a observação de alguns aspectos:

- a) Aspectos positivos – Formato ideal para encarte. Fácil de “fechar”, na hora da diagramação, com conteúdos variados ou de mesma natureza. Além disso, pode ser impresso em gráficas de pequeno ou de médio porte. Por se tratar da metade do formato standard, o manuseio, por parte do leitor, se torna bem mais fácil em diversas situações, inclusive dentro de um ônibus ou em filas de espera. Embora traga algumas matérias com o viés interpretativo, a leitura é de fácil compreensão diante as abordagens e objetividade dos textos.
- b) Aspectos negativos – O formato da mancha gráfica não combina bem com textos longos e muitos argumentos visuais, como tabelas explicativas e ilustrações gráficas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em meio às discussões em congressos, simpósios ou seminários sobre o melhor caminho para o ensino de Jornalismo no Brasil, o jornal-laboratório tem se mostrado uma maneira simples e eficaz de unir prática e teoria como muitas atividades não fazem. Contudo, isto só é possível quando a grade do curso e suas propostas práticas buscam arcar e levar o projeto adiante através da disciplina responsável pelo produto.

A décima primeira edição do Cobaias serve como ponto de partida capaz de preparar os alunos – futuros jornalistas - para o mercado de trabalho. Com isso, entende-se que é possível lidar com a mais variada gama de situações e técnicas do profissional de Jornalismo. As habilidades específicas exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais são exercidas e aprimoradas no “simples” fazer de um jornal, desde a ideia de pautas até a edição final.

Pesquisas envolvendo veículos laboratoriais são também importantes para comprovar aos estudantes que eles estão treinando e se capacitando para a vida profissional. Além disso, são necessários estudos relativos à integração entre veículos laboratoriais e internet, tendo em face o novo contexto midiático-social em que nos encontramos hoje – bem mais complexo do que aquele de quando surgiu o jornal-laboratório. Estudos recentes (ANUNCIACÃO, 2011) já mostram que a internet só vem potencializar as vantagens de se trabalhar com jornal-laboratório, aproximando ainda mais a teoria da prática, além de situar melhor o estudante com a realidade profissional.

Os cursos de Jornalismo devem entender, portanto, que o jornal- laboratório precisa ser mantido e inovado, face às mudanças no mercado e na linha de produtividade do jornalismo impresso que, evidentemente ganha reforço quando inserido na web. Acrescente-se a isso, a resposta ancorada nos bons resultados.

REFERÊNCIAS

- ANUNCIACÃO, Cristiano Pinto. **Jornal-laboratório: ensino de jornalismo no contexto da convergência**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 2011, Florianópolis. Anais do V Simpósio Nacional da ABCiber. Florianópolis: ABCiber, 2011.
- BENACHENOU, Abdellatif. **O desenvolvimento e a questão da interdisciplinaridade**. Revista TB, Rio de Janeiro, n.121, p.91-93, abr./jun., 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001 de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 abr. 2001. Disponível em . Acessado em 15 abr, 2016.
- DEOLINDO, J.S. Jacqueline da Silva. **Jornalismo e memória local: no registro do cotidiano, o resgate da história**. Trabalho apresentado na Sessão de Temas Livres In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28º, 05-09, setembro, 2005. Rio de Janeiro. Anais. São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.
- DIAS, Samantha Gomes. **Outro Olhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional**. Trabalho de Conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. -(Coleção Ofício de Arte e Forma).
- LANNES, Joaquim Sucena. **Outro Olhar: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão**. Revista de Ciências Humanas. Viçosa, V. 9, N. 2, 414p., Jul/Dez, 2009.
- LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.
- NUZZI, Erasmo Freitas. **40 anos de ensino do jornalismo no Brasil: Relato Histórico**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). O Ensino de Comunicação – Análises, Tendências e Perspectivas. São Paulo: ABECOM, ECA / USP, 1992. P. 23.
- PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.